



## **ANOPLASTIA EM CÃO COM ATRESIA ANAL TIPO I - RELATO DE CASO**

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

**SOUSA; Mayara Ferreira de<sup>1</sup>, GUIMARÃES; Rafaella Marinho Réquia<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Karolina Rodrigues<sup>3</sup>, SILVA; Luciana Campos da<sup>4</sup>, NAZARET; Thuanny Lopes<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

A atresia anal é uma malformação congênita decorrente de uma falha na comunicação entre o reto e o ânus, é classificada em quatro tipos diferentes. O tipo I é caracterizado pela estenose retal, já no II há uma membrana anal persistente, o reto termina cranial ao ânus e com uma extremidade cega presente, no tipo III a abertura anal está imperfurada e o fundo cego se encerra mais cranialmente na região pélvica, enquanto que no IV o reto forma um saco cego no canal pélvico podendo ocorrer comunicação com o sistema urogenital, a porção final do reto e ânus podem se formar normalmente. O tratamento desta anomalia é exclusivamente cirúrgico. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um cão com atresia anal tipo I cujo tratamento cirúrgico foi instituído. Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA uma cadela, spitz alemão anão, com 34 dias de idade e histórico de intensa disquesia e tenesmo desde os primeiros dias de vida, além de fezes em formato de fita. A paciente já havia passado por atendimento veterinário anteriormente e fazia uso de probióticos e supositórios, mas não apresentava resposta ao tratamento. No exame clínico observou-se distensão e desconforto à palpação abdominal, considerável constrição do esfíncter anal, ausência de reflexo perineal, além de dor ao toque nessa região. Foi realizado exame radiográfico abdominal simples e após sedação, introduzido uma sonda via retal para administração de sulfato de bário 100% e realização de radiografia contrastada em projeção ventrodorsal e látero-lateral, a qual evidenciou uma região de estenose no reto, que dificultava a comunicação com o ânus, sugerindo atresia anal tipo I. O tratamento preconizado foi a técnica de anoplastia completa que foi realizada com a paciente em decúbito esternal, membros pélvicos estendidos e posicionados fora da mesa cirúrgica, cauda fixada em dorsiflexão e posicionamento elevado da pelve em relação ao tórax, para facilitar a visualização da região perianal. A cirurgia foi iniciada com uma incisão circular ao redor do ânus, divulsão do tecido subcutâneo e músculo esfíncter anal externo, com cuidado para não o lesionar. Na sequência, foi introduzido uma sonda via retal para identificação da área estenosada, seguido pela colocação de dois pontos de arrimo na face dorsal e ventral do reto, cranial à região alterada. A excisão da porção final do reto foi realizada caudal aos pontos de arrimo e a anoplastia foi concluída com a fixação da parede do reto à pele por fio monofilamentar inabsorvível, em padrão simples interrompido. Aos 15 dias pós-operatório, com bom processo de cicatrização, os pontos foram retirados, e a tutora relatou que a disquesia e tenesmo cessaram, porém, a paciente

<sup>1</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), drmayaraf@gmail.com

<sup>2</sup> Palmas/TO., rafaellarequia@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), karolinarodriguesvet@gmail.com

<sup>4</sup> Palmas/TO., lucianacampoz@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), thuannynazaret@gmail.com

apresentava incontinência fecal. A anoplastia é uma técnica cirúrgica de baixa complexidade, porém com riscos de complicações pós-cirúrgicas como deiscência de sutura e incontinência fecal. Nesse caso, a incontinência fecal, observada no período pré-operatório, pode estar associada a ausência do reflexo perineal causada pela má formação anorretal que pode ter predisposto a fragilização do músculo esfíncter anal externo.

**PALAVRAS-CHAVE:** malformação anorretal, imperfuração anal, ânus

<sup>1</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), drmayaraf@gmail.com

<sup>2</sup> Palmas/TO., rafaellarequia@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), karolinarodriguesvet@gmail.com

<sup>4</sup> Palmas/TO., lucianacampo@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), thunnynazaret@gmail.com